

Nathalia Kathleen Rodrigues

**O IMPACTO DA EXPERIÊNCIA DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ENSINO  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES CONCLUINTES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2017

Nathalia Kathleen Rodrigues

**O IMPACTO DA EXPERIÊNCIA DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ENSINO  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES CONCLUINTES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção de título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Ângelo Gariglio

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2017

Dedico este trabalho à minha mãe, Natalice, por sempre ter acreditado em mim e pela certeza da sua felicidade com a conclusão dessa etapa tão importante na minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me iluminar e abençoar a minha trajetória.

À minha mãe Natalice, por ser meu exemplo, minha base e meu porto seguro.

Ao meu pai Antônio, que embora não mais presente, me guia, me guarda e torce por mim de onde quer que esteja.

À minha irmã, Thalita, e minhas primas Larissa e Tayse pelo amor com que torceram por mim e pela certeza de que elas sempre estarão ao meu lado.

Ao meu orientador, José Ângelo, pelo tempo dedicado a esse trabalho, pela paciência, confiança e por todo ensinamento que se dispôs a compartilhar durante toda execução desse projeto

Aos voluntários do estudo, pela disponibilidade. Sem eles não seria possível.

À Tamires, pelo incentivo e motivação. Seu apoio e companheirismo foram fundamentais para a conclusão desse trabalho.

Aos amigos que me acompanharam durante toda a trajetória, Yara e Nepo, pela amizade sincera e por todos os momentos de alegrias e desespero que pude dividir com vocês. Vocês fazem parte da minha história+

Por fim, mas não menos importante, agradeço ao gigante Barraquetas, minha sala querida, por me proporcionar amigos verdadeiros e por tornar essa graduação tão leve e especial.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso de graduação em Educação Física teve como objetivo central, compreender como estudantes concluintes da Educação Básica percebem o impacto de uma experiência contínua (12 anos) com uma proposta de ensino sistematizado da Educação Física em seu processo de formação. Para isso, foi escolhida uma instituição de ensino localizada em Belo Horizonte, tida como referência (de sucesso) no ensino da Educação Física há mais de duas décadas, o Colégio Santo Antônio. Após a seleção da escola, foi traçado um perfil dos sujeitos da pesquisa: dois alunos (um menino e uma menina), que estivessem no 3º ano do ensino médio e que tivessem realizado toda sua trajetória escolar no colégio selecionado, interagindo, dessa forma, com uma mesma proposta de ensino da EF. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, tendo a análise documental e a entrevista semi estruturada, como instrumentos de coleta. As informações obtidas foram organizadas em dois eixos: "Educação Física Dimensões Comportamentais" e "Educação Física, Pluralidade de Conteúdos, Esportivização e Excelência Acadêmica". Os resultados indicam a presença de uma pluralidade de conteúdos ensinados, além de uma grande valorização dos saberes comportamentais por parte dos alunos, sendo possível concluir que uma Educação Física sistematizada e planejada traz impactos para a vida dos alunos pós educação básica, como o conhecimentos de diversas temáticas, a prática de atividades físicas fora do ambiente escolar, a aquisição de valores como respeito e cooperação, entre outros.

**Palavras-Chave:** Educação Física. Legitimidade. Sistematizada.

## **ABSTRACT**

This work of graduation in Physical Education (PE) had as main objective to understand how students of Basic Education perceive the impact of a continuous experience (12 years) with a proposal of systematized teaching of Physical Education in the process of formation. For this, an educational institution located in Belo Horizonte was chosen as a successful reference in the teaching of Physical Education for more than two decades, the Santo Antônio School. After the school selection, was traced a profile of research subjects: two students (a boy and a girl), who were in the 3rd year of high school had done his entire school career in the selected college, thus interacting, with the same proposal of teaching of the PE. The research used qualitative approach, with documentary analysis and the semi structured interview as the collection instruments. The information obtained was organized in two areas: "Physical Education and Behavioral Dimensions" and "Physical Education, Content Plurality, Sportivization and Academic Excellence." The results indicate the presence of a plurality of content taught, besides a great appreciation of the behavioral knowledge by the students, and it is possible to conclude that a systematized and planned Physical Education brings impacts to the life of the students after basic education, as the knowledge of diverse themes, the practice of physical activities outside the school, the acquisition of values such as respect and cooperation, among others.

**Keywords:** Physical Education. Legitimacy. Systematized.

## **LISTA DE QUADROS**

**QUADRO 1.** Conteúdos da EF Escolar no Colégio Santo Antônio

**QUADRO 2.** Planejamento anual para o Ensino Fundamental I no ano de 2016

**QUADRO 3.** Planejamento anual para o Ensino Fundamental II no ano de 2016

**QUADRO 4.** Planejamento anual para o Ensino Médio no ano de 2016

**QUADRO 5.** Proporcionalidade de Conteúdos por Etapas da Educação Básica

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**EF** Educação Física

**CSA** Colégio Santo Antônio

**LDB** Lei de Diretrizes e Bases



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -----	10
2. DESENVOLVIMENTO -----	12
2.1 Justificativa -----	12
2.2 Objetivo -----	20
2.3 Metodologia -----	20
2.3.1 A pesquisa qualitativa -----	20
2.3.2 O Colégio Santo Antônio -----	21
2.3.3 Os sujeitos da pesquisa -----	22
2.3.4 Instrumentos de coleta -----	23
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO -----	25
3.1 Educação Física e Dimensões Comportamentais -----	25
3.2 Educação Física, Pluralidade de Conteúdos, Esportivização e Excelência Acadêmica -----	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	38
REFERÊNCIAS -----	40
ANEXOS -----	41

## 1 INTRODUÇÃO

Em minha experiência com a Educação Física (EF) durante a Educação Básica, tive vários professores e todos sempre tiveram a mesma coisa em comum, planejavam suas aulas com base nas vontades e anseios dos alunos, ou seja, perguntavam o que queríamos fazer e nos davam uma bola, o resultado era o de sempre, meninos iam jogar futebol e as meninas jogavam handebol ou vôlei. Quando algum professor decidia planejar suas aulas, a sistematização se dava da seguinte maneira: uma semana de futebol, uma de handebol, uma de vôlei e uma de basquete; mas é claro que isso só acontecia se naqueles últimos 15 minutos pudéssemos jogar aquilo que mais gostávamos.

Durante minha infância e adolescência sempre gostei de praticar esportes, era a aluna mais participativa das aulas de EF e quando comecei a pensar em um curso para a graduação vi na Educação Física a chance de me realizar pessoalmente e profissionalmente. Na minha visão, as minhas aulas eram ótimas, era um momento de fugir da rotina da escola, era meu momento de lazer, não só o meu, mas de toda minha turma, afinal cada um se divertia da maneira como mais gostava. Sendo assim, quando me formasse seria uma ótima professora, assim como aqueles que eu tive e acreditava que eram bons, afinal nós alunos, nunca reclamamos das aulas.

Ao iniciar o curso de EF, já no primeiro semestre tivemos a disciplina de Ginástica, e logo nas primeiras aulas vi a quantidade de conteúdos que eu não tinha vivenciado em minha educação básica, assim como a maioria da minha turma também não havia. Ao longo do curso, fui realmente entendendo o sentido da EF e a quantidade de conhecimentos que poderiam e deveriam ser levados aos alunos, e então percebi que aquelas aulas não eram ótimas, e muito menos que aqueles eram os melhores professores.

À medida que fui percebendo que a EF ultrapassa totalmente aquela visão que eu tinha, comecei a me fazer alguns questionamentos: se mesmo com aquelas aulas que fogem totalmente do verdadeiro objetivo da existência da EF no currículo escolar, eu já adorava a disciplina, qual seria a minha relação com a EF se minhas aulas seguissem uma sequenciação, e contasse com uma diversidade de conteúdos? E aquelas minhas colegas que nunca faziam aula, se elas tivessem

aulas estruturadas, elas teriam se interessado mais pela disciplina? Qual seria a influência de uma Educação Física planejada, composta por conteúdos sistematizados, com objetivos e significados na formação de cada indivíduo?

Com o decorrer do curso, tivemos muitas experiências em diversas instituições de ensino de Belo Horizonte, algumas com o mesmo modelo de aula que eu tive, e felizmente, a grande maioria com aulas sistematizadas, entre todas, uma em especial chamou minha atenção: o Colégio Santo Antônio. A proposta pedagógica para a Educação Física do Colégio Santo Antônio (CSA) é relativamente antiga, ela acontece desde 1999, e em 2001 um grupo de professores se juntou para publicar um artigo a fim de apresentar essa proposta de currículo e discutir as tendências críticas de educação física a partir de um caso concreto de sua aplicação+ (SILVEIRA; PINTO, 2001, p. 138), abordando a EF não como uma simples atividade escolar, mas sim, como um componente curricular da educação básica.

A partir dos meus questionamentos e do breve conhecimento sobre a abordagem da Educação Física no CSA, decidi desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso para a graduação em Educação Física com o objetivo central de verificar o impacto na formação de alunos da referida escola que, vivenciaram por toda a Educação Básica uma Educação Física sistematizada, assim como deve ser um componente curricular obrigatório.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Justificativa

A Educação Física na escola nasce junto com os sistemas nacionais de ensino e, assim como qualquer outra disciplina se incorpora aos códigos e funções da própria escola. Em cada época é possível observar um discurso que, tem por objetivo, tentar legitimar o ensino e a importância da própria no ambiente em questão. Porém, a busca dessa legitimação fez com que a EF se perdesse inúmeras vezes no decorrer desse caminho, tornando-se, somente reprodutora das instituições que direcionavam a sociedade em cada época.

Durante muito tempo, as principais correntes que orientavam a educação física tiveram por base: a promoção da saúde, que visava a formação de corpos saudáveis e desenvolvidos em todas as suas potencialidades; e a esportivização, que se tornou hegemônica durante as aulas, sendo possível confundir EF e prática esportiva. A partir do momento que essas abordagens começaram a ser questionadas, a EF passou a ser vista somente como uma atividade<sup>1</sup>, condição essa que não justificaria sua presença no ambiente escolar, sendo necessário que ela renunciasse os discursos que a orientaram até o momento e encontrasse justificativas capazes de torná-la uma disciplina regida por princípios e códigos próprios.

(...) a inclusão dessas preocupações na área imprimiu uma mudança de tal magnitude que é possível comparar esse fenômeno a um ponto de inflexão na qual a trajetória da EF faz uma quebra definitiva com sua tradição legitimadora. É dizer que aquilo que nos sustentava como área no plano da legitimidade autoatribuída ruiu, e não temos como voltar atrás, como esquecer essa inflexão. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 11)

Após esse rompimento com as definições tidas como suas principais caracterizadoras, a EF perdeu sua "razão de ser" e se viu com a obrigação de reinventar seu espaço na escola, tendo como maior dificuldade sua afirmação como disciplina escolar, responsável por um conhecimento específico, possuidora de um

---

<sup>1</sup> Movimentos corporais visando a simples execução; EF era vista exclusivamente como "saber fazer".

componente curricular e dona de conteúdos próprios. Nesse momento, de acordo com González e Fensterseifer (2009, p. 12) "a EF se encontra 'entre o não mais e o ainda não', ou seja, entre uma prática docente na qual não se acredita mais, e outra que ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver".

Durante esse processo de reformulação do discurso da EF, surge um movimento que trabalhava em busca de uma reinvenção da disciplina, esse movimento ficou conhecido como movimento renovador da EF brasileira, sendo este, o principal impulsionador de várias mudanças em nossa área. Segundo González e Fensterseifer (2009) foi através do movimento renovador, que algumas questões que não eram consideradas importantes na tradição da EF foram trazidas e, tornaram-se direcionadoras das teorias pedagógicas que foram propostas a fim de legitimá-la como componente curricular de um projeto educacional.

Assim, essa ruptura com a tradição, do que podemos denominar de "o exercitar para", colocou à EF a necessidade de reinventar o seu espaço na escola, agora com o caráter de uma disciplina escolar. EF na forma de um componente curricular, responsável por um conhecimento específico, subordinado a funções sociais de uma escola republicana, comprometida com a necessidade que as novas gerações têm de conhecimentos capazes de potencializá-los para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 12)

A partir dessa exigência de reinvenção da Educação Física, faz-se necessário entender qual é o modelo dessa instituição no qual ela deseja se encaixar, uma vez que, as responsabilidades sociais e pedagógicas de ambas devem estar conectadas. É necessário conhecer esse espaço denominado escola, apontar suas funções e especificidades, entender quais seus objetivos e seu caráter, e a partir dessas definições cumprir seu papel na sociedade, cuidando para que sua função básica não seja extrapolada, evitando colocá-la em um papel ideológico.

A atividade educacional profissional e institucionalizada na escola pressupõe o ensino, ou seja, a transmissão de um conteúdo específico e dentro de um contexto hierarquizado pela posse de determinados conhecimentos e mesmo de um papel social muito diferenciado entre o professor (educador profissional e não eventual) e seus alunos<sup>2</sup> (que eventualmente ensinam a ele ou a qualquer outro algo que sabem). CARVALHO (1996, p. 39, nota 3 *apud* GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 15)

---

<sup>2</sup> Nesse contexto, é importante compreender o aluno como parte integrante desse processo, verificar o papel da escola passa também pelo entendimento do papel que o educando tem nessa instituição.

Observando as relações de poder entre alunos e professores, é possível perceber que certos conhecimentos não estão disponíveis de maneira igual, sendo assim, essa relação não deve ser tratada de maneira democrática, já que as crianças não são iguais a seus professores, mas estão sendo educadas para que cheguem mais tarde com o mesmo conhecimento e autonomia.

Não se chega, porém, a essa percepção se o professor permitir aos alunos acreditarem que suas opiniões a respeito dos conteúdos a serem tratados estão no mesmo nível daqueles que durante boa parte de suas vidas se debruçaram na produção de resultados científicos. Ao aceitar esse ~~%relativismo+~~ desqualificamos a instituição que veicula esse saber e os profissionais especializados responsáveis pelo seu ensino. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009 p. 16-17)

No processo de ensino-aprendizagem, há um saber a ser transmitido, e o professor deve acreditar naquilo que está ensinando ao seu aluno e na importância desse saber. Apesar de não existirem verdades absolutas, mesmo que haja algum questionamento, elas não deixam de ser verdades.

De acordo com Carvalho (1996 *apud* GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 18), "cabe à escola primeiramente conservar e transmitir os conteúdos culturais de uma civilização ou nação. Preparar a passagem do privado (família) para o público (político/cidadania), viabilizando sua inserção e sua ação no mundo". É papel da escola colocar-se como elemento de ligação entre o passado e o futuro, compreender seu lugar de ensino sistematizado das tradições e dos conteúdos eleitos como representantes da nossa bagagem cultural. A escola assume também, a função de socializar crítica e intelectualmente os indivíduos, de organizar as informações recebidas e oferecer aos alunos ferramentas cognitivas que tragam significados.

Além das atribuições citadas acima, é importante ressaltar o conhecimento como a razão de ser da escola, segundo Arendt (2002, p. 231 *apud* GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 20), "a fonte mais legítima da autoridade do professor". O conhecimento é o diferencial da escola em relação a outras instituições, assim como lembra Savater (2000, p.54 *apud* GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 20-21): "O fato de qualquer um ser capaz de ensinar alguma coisa, não quer dizer que qualquer um seja capaz de ensinar qualquer coisa."

A escola deve ser vista como um lugar para se construir e enxergar novas maneiras de perceber o mundo, sua especificidade deve permitir que se forme sujeitos capazes de democratizar a sociedade, de introduzir alunos no mundo e também prepará-los para possíveis renovações e reconstruções desse mundo. Além de promover o convívio social e a participação em processos de tomada de decisão sobre questões que dizem respeito a todos.

Ao compreender o que é a escola, e qual seu papel para a sociedade, podemos então, questionar sobre o papel da educação física enquanto componente curricular, qual sua função nessa instituição e o qual o caminho para sua legitimação. A principal imagem que ainda se tem sobre a função da EF nas escolas passa pelo propósito de preparação do corpo e/ou por meio do corpo, mantendo-se longe de uma justificativa plausível para que se firme como um componente curricular com sentido de matéria escolar. Para ser vista como componente curricular, a EF deveria ter algumas características, que de acordo com Souza Júnior (2001, p.83 *apud* GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010, p.12) significam:

(...) não apenas um constituinte do rol de disciplinas escolares, mas um elemento da organização curricular da escola que, em sua especificidade de conteúdos, traz uma seleção de conhecimentos que, organizados e sistematizados, devem proporcionar ao aluno uma reflexão acerca de uma dimensão da cultura e que, aliado a outros elementos dessa organização curricular, visa a contribuir com a formação cultural do aluno.

Sendo assim, a Educação física como disciplina escolar, tem como finalidade "formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e auxiliar na formação de sujeitos políticos, munindo-os de ferramentas que auxiliem no exercício da cidadania", (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010, p. 12). Nesse momento, o que deve se considerar relevante é o fato de tratarmos de uma dimensão da cultura e com a responsabilidade de ir além do "exercitar-se".

A tomada de posição a que somos convocados, individual e coletivamente, assume um caráter de ruptura paradigmática, afinal, são longos anos de uma tradição em que os aspectos específicos desta instituição republicana chamada %escola+ não nos diziam respeito. Nosso fazer não passava de uma %atividade+ que acontecia no seu interior. Nosso compromisso resumia-se a uma %atividade+(fazer) e hoje somos desafiados a construir um saber %com+ esse fazer. Mais que isso, pensar um saber que se desenvolve ao longo dos anos escolares em complexidade e criticidade. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010, p. 12-13)

Para González e Fraga (2012) ao pensar em nosso papel sob a visão da comunidade escolar (coordenadores pedagógicos, pais/mães, alunos), a EF é vista na maioria das vezes como um tempo livre, um momento de descanso das aulas, sendo que muito dificilmente alguém irá nos questionar sobre o fato de ter sido abordado tal conteúdo em uma aula e não um outro, partindo disso, o "bom professor" é aquele que não falta ao trabalho, que cumpre horários, que mantém uma boa relação com seus alunos e colegas de trabalho, não exige muito materiais e nem um bom espaço para ofertar sua disciplina, está sempre à frente da organização de eventos e festas, sendo irrelevante o que é proposto em duas aulas. "Nosso conhecimento docente parece estar mais ligado a fatores extraclasse do que às aprendizagens específicas sobre os saberes da disciplina" (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012, p.39).

Além da dificuldade em pensar e propor aulas com significados e sentidos, por muitas vezes os professores de EF convivem com o desgaste de explicar o motivo de sair daquela rotina já consagrada, de mostrar que assim como as outras disciplinas, a Educação Física possui saberes que devem ser repassados aos alunos. Dentre os vários motivos que podem ter levado a EF a esse cenário, de acordo com González e Fraga (2012, p. 40), podemos citar três:

- (...) a) dificuldades para construir um sentido para a Educação Física em consonância com a função social da escola;
- b) falta de organização e explicitação do conhecimento que cabe à disciplina tratar (problemas de currículo);
- c) problemas para ensinar velhos e novos conteúdos de acordo com o que se espera de uma disciplina escolar, bem como lidar com a complexidade do conhecimento pelo qual é responsável (problemas didáticos).

Desde o rompimento com as correntes que a norteavam, a EF tenta desvincular-se do estigma do "exercitar-se" e encontrar-se de vez na "cultura corporal de movimento"<sup>3</sup>. Na busca desse caminho e na tentativa de justificar-se

---

<sup>3</sup>A partir da ideia da cultura corporal de movimento, acredita-se que a educação física não deve ser baseada na aptidão física ou no desenvolvimento motor, mas sim na cultura, mais especificamente na cultura de jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, lutas e da capoeira



como componente curricular obrigatório<sup>4</sup>, foi necessário esclarecer a finalidade da EF escolar, que de acordo com González e Fraga (2012, p.43), seria:

(...) tratar das possibilidades de movimento<sup>5</sup> dos sujeitos, representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, estruturada em diversos contextos históricos e, de algum modo, vinculadas ao campo do lazer e da saúde. É o caso, por exemplo, das práticas esportivas, das ginásticas, das lutas, das atividades lúdicas, das práticas corporais expressivas, entre outras que se firmaram ao longo dos anos como objetos de estudo próprios desta disciplina. Entre tantos desdobramentos possíveis, os saberes produzidos pela experimentação das práticas, o conhecimento da estrutura e dinâmica destas manifestações, bem como a problematização dos conceitos e significados a elas atribuídos compõem, nesta proposta, os conteúdos a serem ensinados e sobre os quais as competências/habilidades podem ser desenvolvidas na escola.

Quando se propõe uma sistematização dos saberes que são entendidos como fundamentais nessa área, além de auxiliar o professor no planejamento e execução das suas aulas, também é possível justificar a presença da EF como disciplina escolar. Com isso, é preciso entender como os conhecimentos a serem abordados estarão em função das características da EF, não se tornando apenas um espaço de reprodução e/ou imitação do que se acontece fora da disciplina.

Apesar de toda a discussão proposta a partir do movimento renovador, muitos professores ainda continuavam planejando suas aulas com base na esportivização, sendo o futebol o personagem principal, especialmente entre os meninos. Durante meus 12 anos na Educação Básica (1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do Ensino Médio), não teve nenhuma aula onde fosse possível perceber algum objetivo nas atividades, além da prática pela prática, e infelizmente, hoje em dia ainda temos muitas escolas que continuam seguindo esse padrão de aula na EF.

Na contramão do que eu tive (uma EF próxima de uma atividade e não de uma disciplina), e comprovando que é possível pensar em aulas que justifiquem a presença da EF como componente curricular, pude verificar que a experiência de ensino de EF desenvolvida no Colégio Santo Antônio (CSA), uma escola da rede particular de Ensino, situada em Belo Horizonte, apresentava-se como uma espécie

<sup>4</sup>Art., 26º, §3: A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar (...) (LDB, 1996)

<sup>5</sup>Quando se pensa sobre as possibilidades do movimento, a EF atua no sentido de oportunizar o conhecimento do próprio corpo, observando não somente a sua capacidade de realizar movimentos, mas também de relacionar-se corporalmente com o ambiente.

de ruptura com esse passado marcado pelo vazio didático. Nesta escola o coletivo de professores vem desde 1999 buscando sistematizar o ensino da EF, tentando respostas mais objetivas e críticas frente os desafios curriculares e didáticos que se impõem há um componente curricular como a EF. Aqui nos chamou a atenção inicialmente o fato de que nesta proposta pedagógica para EF há uma preocupação clara com o acesso aos alunos de uma pluralidade de conteúdos, diferentemente da lógica %monoconteudista+ de muitas das experiências que pude vivenciar, seja como aluna da educação básica, seja como estudante da licenciatura.

**Quadro 1: Conteúdos da EF Escolar no Colégio Santo Antônio**

<b>JOGOS</b>	<b>DANÇA</b>	<b>ESPORTES COLETIVOS</b>	<b>GINÁSTICA</b>	<b>LUTAS</b>
Brincadeiras de rua, brinquedos e sucata, jogos de salão, derivados dos esportes, jogos de raquete e/ou peteca, jogos internacionais.	Cantigas de roda, dança regional, folclórica, internacional, dança de salão, expressão corporal.	Futebol, handebol, vôlei, basquete.	De academia, atletismo, rítmica, olímpica, acrobática, condicionamento	Judô, karatê, cabo de guerra, braço de ferro, capoeira (também abordada como jogo e dança).

O quadro acima foi retirado do artigo publicado em 2001 por dois professores da coordenação de EF do CSA, nele é possível verificar a pluralidade de conteúdos lecionados nas aulas de EF do colégio. Nesse mesmo artigo, os professores explicitam junto á comunidade acadêmica da área, qual seria a função da Educação Física no CSA %educar para compreender e transformar a realidade que nos cerca, a partir de sua especificidade que é a cultura de movimento humano+ (SILVEIRA; PINTO, 2001, p. 139), dessa forma a EF não deve ser planejada visando algum tipo de treinamento, nem executada com mera atividade ou descanso para a rotina da escola.

Temos que dar nossa contribuição para que nosso aluno possa conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e ser capaz de julgar os valores associados à prática da atividade física, mais do que apenas praticar sem entender essa prática, simplesmente aderindo (ou não) à moda da atividade física. (SILVEIRA; PINTO, 2001 p. 139)

A proposta de ensino da EF no CSA foi planejada para estimular a capacidade crítica dos alunos, durante sua elaboração os professores preocuparam-se em construir conhecimentos que tivessem significados aos alunos. Silveira e Pinto (2001) abordam a necessidade de trabalhar as questões relativas ao corpo humano, aos conteúdos específicos dos jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas, associando a vivência dessas atividades às realidades vividas pelos alunos, de forma a extrair conceitos, preconceitos, curiosidades, dúvidas, e a partir disso obter bases para a construção de conhecimentos e vivências que expliquem e deem sentido as práticas corporais dentro e fora da escola+ (SILVEIRA; PINTO, 2001, p. 140).

Apesar de tudo que foi publicado e apresentado após o rompimento da EF com suas antigas correntes norteadoras, e da organização do movimento renovador para propor novas práticas e significados para a EF, são poucas as instituições escolares que se dispõem a abandonar os antigos modelos que se baseiam somente na prática pela prática, e pensar em uma sistematização de saberes, que visem não só à formação crítica do indivíduo, mas também amplie seus conhecimentos sobre as práticas corporais e aprofunde seus conhecimentos sobre a Educação Física e a cultura corporal de movimento.

(...) se não for oferecida ao estudante a chance de experimentar boa parte do leque de possibilidades de movimento sistematizadas pelos seres humanos ao longo de vários anos, ele estará perdendo parte do acervo cultural da humanidade e uma possibilidade singular de perceber o mundo e de perceber-se". (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010, p. 17)

Acreditando que a Educação Física tem muito mais a oferecer aos estudantes do que o simples fazer por fazer, e que é direito do discente ter uma disciplina que contenha significado e desenvolva criticamente seus saberes e potencialidades, proponho a partir desse estudo entender em que medida os alunos que vivenciam essa experiência de uma EF planejada e sistematizada, conseguem compreender melhor o universo das práticas corporais de movimento e impacto dessa relação com esse saber na formação como sujeito social.

## 2.2 Objetivo

Verificar o impacto da experiência com o ensino sistematizado da Educação Física, em todo período da Educação Básica, na formação humana de estudantes concluintes do ensino médio.

## 2.3 Metodologia

### 2.3.1 A pesquisa qualitativa

Para a obtenção das informações relativas ao meu objeto de estudo, foi escolhida a abordagem qualitativa e utilizado como instrumentos de coleta a análise documental e a entrevista semi-estruturada.

A pesquisa qualitativa, segundo Borgdan e Biklen (1982, *apud* LUDKE; ANDRE, 1986, p. 13):

(...) envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

De acordo com Ludke e Andre (1986) a pesquisa qualitativa se caracteriza também pelo contato direto do pesquisador com o ambiente e/ou indivíduos, bem com a coleta de dados predominantemente descritivos, sendo "rico em descrições de pessoas, situações e acontecimentos". Outra característica a ser destaca refere-se a tentativa de capturar a perspectiva dos participantes, bem como de uma lógica de funil, em que "no início há questões ou focos de interesse muito amplos, que no final se tornam mais diretos e específicos".

### 2.3.2 O Colégio Santo Antônio

O Colégio Santo Antônio pertence a rede privada de ensino e foi fundado em 1909 na cidade de São João Del Rei, interior de Minas Gerais pela ordem dos Frades Menores e em 1950 foi transferido para Belo Horizonte, mais precisamente na região Centro-Sul, onde encontra-se até hoje. Atualmente, a escola recebe alunos do ensino fundamental (1º ao 9º ano) até o ensino médio (1º ao 3º ano), sendo que o ensino fundamental é dividido em I e II, sendo o ensino fundamental I composto pelos alunos do 1º ao 5º ano e o ensino fundamental II, pelos alunos do 6º ao 9º ano. Além da qualidade no ensino, é oferecido a eles diversas atividades extracurriculares, como monitorias, oficinas de teatro, aulas de violão, práticas esportivas, danças, jogos e ginásticas.

Desde sua fundação, o Colégio baseou-se na identidade franciscana como norteadora, inspirando sua pedagogia nos ideais pregados por São Francisco de Assis, como respeito mútuo, a solidariedade humana, o cuidado com o próximo e com os animais e a paz entre os homens. Ainda com base em sua identidade franciscana, o CSA abre-se ao diálogo, a fé, ao testemunho e à ciência, colocando-se a disposição de alunos, familiares e educadores, ensinando com a meta de envolver toda a comunidade em projetos comuns, contribuindo para a construção de uma cultura de solidariedade e comunhão.

Sobre a organização e o planejamento da Educação Física, ele se dá da seguinte maneira: no ensino fundamental I as aulas acontecem duas vezes por semana, sendo cada aula com duração de 50 minutos; no ensino fundamental II e ensino médio, as aulas são geminadas e acontecem uma vez por semana, com duração de 100 minutos. As turmas possuem em média 45 alunos, revezando o espaço da aula entre um ginásio, duas quadras abertas, uma quadra coberta, uma sala de aula tradicional e o pátio do colégio. Os conteúdos envolvem a cultura corporal de movimento e são divididos pelos diferentes anos da educação básica de forma a possibilitar a abordagem e a vivência de todos eles, num grau de complexidade e aprofundamento cada vez maiores.

Os conteúdos trabalhados na EF são previamente definidos pelos professores, sendo que para cada um ou dois meses existe um tema central a ser esmiuçado de acordo com o ano em que o aluno está. Para auxiliar o professor e

assegurar uma linha de ensino a ser seguida, foi criada pelos próprios docentes da EF uma apostila, na qual encontram-se sugestões de assuntos a serem trabalhados, garantindo que cada temática seja minimamente desenvolvida. Ao final do ano letivo, são realizadas reuniões para discutir como acontecerá o trabalho no próximo ano, além de serem realizadas diversas oficinas com o intuito de auxiliar aqueles professores que sintam maior dificuldade com determinado conteúdo.

Quanto aos métodos de avaliação, o Colégio Santo Antônio acredita que estes não devem servir como instrumento de pressão ou reprovação, mas sim como forma de facilitar o diagnóstico dos professores acerca da aprendizagem adquirida pelo aluno e também como *feedback* para os conteúdos ministrados e metodologias utilizadas. As avaliações acontecem ao final de cada aula, na qual os alunos se auto avaliam de acordo com sua participação naquele dia, e também ao final de cada trimestre, em que o professor avalia os discentes através da participação deles durante as aulas, juntamente com a elaboração de uma apresentação e/ou seminário.

### **2.3.3 Os sujeitos da pesquisa**

Foi definido que participariam da pesquisa dois alunos, sendo um de cada sexo, que estivessem cursando o 3º ano do ensino médio e tivessem realizado todo seu percurso acadêmico no Colégio Santo Antônio.

A opção de ter um representante de cada sexo deu-se por compreender que em função da particularidade de cada gênero, as percepções dos sujeitos podem ser diferentes, bem como suas vivências e relações com a Educação Física. Sendo assim, seria interessante trazer as duas concepções para análise.

Em relação a segunda característica dos sujeitos da pesquisa, a mesma deu-se por acreditar que a visão dos alunos poderia ser justificada em função da sua longa trajetória no CSA. Compreendendo que ao concluir o ensino médio, após um período de 12 anos<sup>6</sup> em contato com uma EF planejada, sistematizada e organizada, tendo professores qualificados e comprometidos com o ensino da disciplina, os

---

<sup>6</sup> 12 anos considerando o período do 1º ao 9º ano no ensino fundamental e do 1º ao 3º ano no ensino médio.

estudantes teriam uma percepção diferenciada sobre a EF em virtude da sua vasta experiência com a mesma.

Após a definição das principais características dos sujeitos da pesquisa, tais informações foram repassadas à coordenação de EF do Colégio Santo Antônio, e de posse desses dados, foram escolhidos (de forma aleatória) e apresentados dois alunos que se encaixavam no perfil pré-determinado. Os alunos não foram identificados e ambos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Anexo I) por serem menores de idade e seus responsáveis legais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo II).

#### **2.3.4 Instrumentos de coleta**

Com o intuito de alcançar os objetivos da pesquisa, foram eleitas duas técnicas de coleta: a análise documental e a entrevista.

A análise documental deu-se através da verificação de informações acerca do processo de legitimação da Educação Física Colégio Santo Antônio. Para isso, busquei analisar alguns documentos<sup>7</sup> como: o site do colégio, a proposta político pedagógica, uma cartilha norteadora elaborada pelos professores de EF e o planejamento anual para a disciplina. Esses documentos serviram para analisar a fala dos alunos e o que se encontra de similar entre esses depoimentos, a proposta de EF elaborada pelo colégio e o que é sugerido como ideal na literatura, além também de ajudar a diminuir a influência da subjetividade do entrevistador durante a entrevista, bem como em sua análise.

A entrevista foi escolhida pois, entendo que a mesma me possibilita um maior entendimento sobre a forma como os sujeitos da pesquisa interpretam a questão da sistematização do ensino e seus impactos. Também porque permite uma riqueza maior de dados, diferente por exemplo, da escolha pelo recurso de questionário, uma vez que com a entrevista posso perceber pessoalmente as

---

<sup>7</sup> São considerados documentos "quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano" Phillips (1974, p. 187 *apud* LUDKE; ANDRE, 1986, p.38)

impressões dos indivíduos acerca do tema. De acordo com Ludke e Andre (1986, p. 34):

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos.

Quanto ao tipo, optei pela entrevista semi-estruturada por entender que, apesar de serem apresentadas questões previamente elaboradas, esse tipo de entrevista permite a liberdade de se realizar outras perguntas ao decorrer da conversa.

Sobre a realização das entrevistas, foi decidido que elas aconteceriam em dois momentos: a primeira visita se caracterizou através da realização de perguntas já elaboradas, além dos questionamentos que se fizeram necessários de acordo com o andamento da mesma; já a segunda visita deu-se a partir da transcrição das respostas dadas no primeiro encontro e após a análise das mesmas, achou-se necessário que houvesse um outro encontro com os mesmos sujeitos, a fim de esclarecer pontos pouco explorados.



### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As questões realizadas durante as entrevistas, seguiram por três eixos: Caracterização dos sujeitos; O ensino no Colégio Santo Antônio; e Repercussões da experiência com o ensino da EF no CSA na formação humana desses sujeitos. O primeiro eixo objetivou traçar um perfil dos alunos entrevistados, saber a idade deles, há quanto tempo estavam no colégio e dentro desses anos de experiência no colégio, por quanto tempo eles tiveram aula de EF. O segundo eixo teve o propósito de identificar as experiências com a EF no CSA, pontos positivos, negativos e uma breve avaliação do ensino da EF no colégio. Já as perguntas do terceiro eixo tiveram o intuito de averiguar os impactos da EF na formação desses sujeitos, verificar qual o papel da EF (na visão deles), se a proposta pedagógica do CSA ia de encontro a esse papel, qual o enriquecimento obtido após os 12 anos em contato com a EF no CSA e por último, foi pedido que eles lessem um extrato da Base Nacional Comum Curricular e aferissem suas impressões acerca do cumprimento desses objetivos pelo Colégio Santo Antônio. Como a entrevista foi semi estruturada, outras perguntas surgiram, tanto durante a primeira, quanto na segunda entrevista.

Depois de realizadas as entrevistas, diversos pontos foram levantados com base no diálogo com os alunos. A fim de proporcionar uma discussão mais ampla e de maior entendimento, as respostas dadas por eles foram separadas de acordo com suas proximidades temáticas e serão esmiuçadas abaixo.

#### **3.1 Educação Física e Dimensões Comportamentais**

Ao pensarmos na Educação Física enquanto disciplina escolar, dona de conteúdos e saberes específicos, que garantem assim sua presença como componente curricular obrigatório, é possível destacar dois saberes centrais: os saberes de caráter conceitual e os saberes de caráter procedimental. Dessa forma, seriam esses saberes que ajudariam a entender o que seria próprio da educação física, bem como a forma que se daria seu planejamento, como seria a seleção de conteúdos e também a sequenciação deles.

De acordo com González e Fraga (2012) além desses, é possível destacar também os saberes atitudinais, que emergem do "caldo de cultura gerado nas interações sociais". Ou seja, quando a EF é lecionada os conhecimentos de ordem comportamental estão sempre presentes, uma vez que durante as aulas as interações humanas acontecem a todo instante, "cooperação, solidariedade, tolerância, liberdade, igualdade, pacifismo, são dimensões das relações humanas que emergem em qualquer momento" (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012, p. 44). Como esses saberes são aprendidos de maneira inconsciente, não é possível presumir a probabilidade com que acontecem, com isso, entende-se que o professor não necessita estabelecer um planejamento para ensiná-los. Sendo assim, compreende-se que é mais importante que o professor foque naquilo que lhe garante especificidade (os saberes de ordem corporal e conceitual), do que naquilo que já acontece de maneira subjetiva e imprevisível (os saberes de ordem atitudinal).

Analisando a fala dos alunos e tendo como base as dimensões comportamentais supracitadas, uma característica muito citada como sendo inerente à EF foi a de "enturmar" os alunos.

(...)saía um pouco das aulas e relaxava e sempre foi bom pra enturmar todo mundo e as vezes você chegava numa sala desconhecida e na educação física todo mundo conversava e a sala ficava bem mais unida, era sempre divertido(...) **Maria**<sup>8</sup>

Eu acho que a educação física possibilita uma integração maior, porque aqui na sala de aula você acaba não conversando assim, mas no esporte você conhece as qualidades de uma pessoa que você não via por exemplo, na sala de aula (...) **João**

Nos discursos dos discentes, muitas vezes a educação física foi citada como facilitadora da integração entre eles. Em uma das falas da aluna Maria, ao ser perguntada sobre qual seria o papel da EF, a mesma respondeu o seguinte:

Enturmar e aprender a lidar com o outro, e muitas matérias quando a gente faz trabalho assim, e aprender a lidar com o outro na educação física, por exemplo, não ser muito competitivo a ponto de extrapolar os limites assim, você aprende isso (...) **Maria**

A questão da integração entre os alunos encontra-se como um valor promovido pela identidade franciscana do Colégio, sendo identificado como um dos

---

<sup>8</sup> Os nomes Maria e João são fictícios, ambos foram dados aos sujeitos da pesquisa com o intuito de preservar suas identidades.

papéis da educação física. Ainda que o CSA seja reconhecido pela consolidação da EF enquanto disciplina escolar, é no mínimo curioso o fato desses alunos reconhecerem a importância da disciplina se apoiando mais nas dimensões comportamentais do que corporais.

Para González e Fraga (2012, p. 44) uma das funções inerentes a EF como disciplina, seria "usar algumas práticas corporais sistematizadas de forma proeficiente e autônoma para potencializar o envolvimento em atividades recreativas no contexto do lazer e a ampliação das redes de sociabilidade". Todavia, ainda que esse possa ser um dos objetivos iminentes a prática da EF, ele não garante sua especificidade pedagógica, sendo assim não deveria ser tão citado e valorizado.

Quando os alunos foram questionados sobre qual seria o papel da EF enquanto disciplina escolar, foi possível perceber em muitos momentos o destaque dado as relações interpessoais e a superação de limites.

(...) muito mais do que o objetivo da vitória, ajuda no crescimento do ser humano, a consciência dos seus limites, a consciência do tanto que você pode fazer, do tanto que você pode se superar ah, essa atividade eu não sou bomq ah, mas com a ajuda do outro eu posso melhorar, eu posso ajudar o outro a melhorarq(...) **João**

(...) também tem trabalho em equipe, por mais que não tenha trabalho de escrever, você aprende a lidar mais com as pessoas, e tem gente que é muito agressiva as vezes, e aprende a controlar isso (...) **Maria**.

Nos relatos dos discentes foi possível identificar mais uma vez o valor dado as dimensões comportamentais, o convívio com o outro e os crescimento pessoal proporcionado por essa relação. Apesar de saber que o papel da EF vai além de auxiliar a superar limites, de respeitar e ajudar o outro com suas dificuldades e lidar com as pessoas, de acordo com González e Fraga (2012, p. 45) também é papel da EF promover "relações equilibradas e construtivas com o outro, reconhecendo e respeitando o nível de conhecimento, as habilidades físicas e os limites de desempenho (pessoais e dos outros)". Com isso, é possível compreender a importância dada pelos alunos a sociabilidade promovida pelas aulas de EF, mas ainda que esta seja relacionada como um dos papéis da educação física, sabe-se que este não é o principal.

Tomando como base a identidade franciscana do Colégio, entende-se que cada instituição tem seus valores e suas características, com isso, é totalmente normal que o ensino aconteça de forma a ir de encontro a essas visões, bem como,

que os alunos também incorporem essa filosofia. No decorrer das entrevistas, algumas falas dos discentes inferem uma incorporação desses ideais pelos alunos.

(...) como valor ético e moral assim, porque assim nas outras matérias é muita matéria, tipo matemática, química, física, e todo mundo fica muito focado nisso, dá muita importância pra isso, mas esquece que a gente tem que aprender os valores da vida também (...) acho que a gente meio que aprende esses valores, até mesmo sem perceber, tipo respeito pelo outro e essas coisas todas (...) **Maria**

(...) o aluno aqui ele aprende a responsabilidade, a disciplina e tal, não que em outras escolas eles não aprendam, mas aqui ele já está habituado, em como funciona a escola em si, como que as regras são (...) **João**

Ao verificar o site do Colégio Santo Antônio é possível encontrar uma passagem que ratifica as falas mencionadas acima:

(...) a proposta educacional do Colégio visa à formação do aluno a partir de uma perspectiva que prima pelos princípios cristãos e os valores humanos, tais como a ética, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum; os princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

(Disponível em <http://www.colegiosantoantonio.com.br/compromisso-franciscano/> Acesso em 30 novembro 2016)

Verificando a proposta pedagógica e o calendário anual para a Educação Física no CSA, não havia nenhuma menção a aulas, ou atividades que tivessem como objetivo trabalhar solidariedade, união, responsabilidade, disciplina. Sendo assim, é possível deduzir que mesmo não sendo ensinadas durante as aulas, talvez por fazerem parte da filosofia do colégio e já se encontrarem intrínsecas, as dimensões comportamentais se fazem tão presentes no discurso dos alunos. É possível induzir que talvez, pelo fato das aulas de EF serem coletivas (pelo menos em sua grande maioria), e por isso exigirem cooperação, tolerância e promoverem a superação e a solidariedade, de certa forma, esses alunos inclinaram-se a associar a promoção desses princípios como algo nato da educação física, esquecendo em alguns momentos de citar seus saberes corporais e conceituais.

Um dos pontos cruciais do meu projeto, era verificar o que ficaria para esses alunos após tanto tempo em contato com a EF consolidada, que é lecionada no Colégio Santo Antônio. Para isso, perguntei a eles, qual enriquecimento foi obtido após os 12 anos de experiência com a EF no CSA:

Todo ano eles selecionam vários temas e são temas na maioria das vezes diferentes, então você aprende um pouquinho de cada coisa sempre. Agora eu tenho muito mais noção de como são as coisas e você aprende sobre várias culturas também, a gente já aprendeu do Nordeste pro frevo, os movimentos que tem lá, capoeira também que é do Brasil, e aprendemos também esportes internacionais, então é muito muito amplo, muito legal.

**Maria**

(...) nesse tempo todo que eu estou aqui na escola, com certeza a educação física me ajudou, tanto a conhecer mais sobre diversas práticas que eu não tinha ciência sobre, como em me conhecer mais. **João**

Quando identificamos a EF como disciplina escolar, creditamos a ela toda sua especificidade pedagógica, afirmamos que ela se justifica através dos seus próprios conteúdos, que ela possui saberes corporais e conceituais que não seriam ofertados aos alunos, se não fosse através dela mesma. Ao verificar o discurso dos alunos, é possível identificar a presença dessa especificidade, inferir que a EF foi trabalhada de forma legítima, que houve uma pluralidade de conteúdos e que os conhecimentos adquiridos serão levados por eles.

Apesar disso, analisando essas e outras respostas, foi possível notar o quanto os conhecimentos de dimensões comportamentais foram valorizados:

(...) então com certeza me enriqueceu bastante a prática da educação física nesse aspecto, de saber que o esporte é muito mais do que eu praticando, envolve meu colega, envolve as pessoas que estão assistindo, assim em um âmbito maior, e envolve muito mais do que só a vitória. Então isso que eu acho que a educação física trouxe para mim de especial, que foi justamente aprender a conviver com as pessoas, com as dificuldades e as habilidades individuais de cada um. **João**

Acho que enriqueceu muito nesse âmbito de lidar com as pessoas, de perder um pouco a vergonha (...). **Maria**

(...) o que levamos da educação física em si, a prática, a convivência com o outro, a aceitação das suas limitações, isso a gente leva para a vida inteira. Então a educação física ensina muito mais do que o livro em si, ensina diversas formas de viver a vida, e é isso que caracteriza a educação física como uma disciplina em si, eu acredito, que é essa oportunidade que ela te dá de aprender de uma outra forma. **João**

Como eu já falei também de enturmar todo mundo, também tem trabalho em equipe, por mais que não tenha trabalho de escrever, você aprende a lidar mais com as pessoas, e tem gente que é muito agressiva as vezes, e aprende a controlar isso. **Maria**

A questão das interações sociais, da solidariedade, da união, do respeito, entre outras, são super importantes e mesmo não sendo trabalhadas, elas emergem

devido a coletividade da maioria das aulas de EF. Nesse caso, o que chama atenção não é o fato desses valores aparecerem no discurso dos alunos, mas sim a proporção que lhes foi dada. Voltando ao ponto da singularidade da EF enquanto matéria, quando os alunos destacam a diversidade de conteúdos é possível justificá-la, porém, ao observar a super valorização dada aos saberes comportamentais, abre-se um espaço para refletirmos mais sobre a real importância aferida a cada um dos saberes.

Ainda sobre o enriquecimento pós EF, seguindo na linha da dimensão comportamental, é possível observar impactos que serão levados para a vida social, posterior ao período escolar.

(...) a educação física tem esse projeto de mostrar para o aluno que as práticas que são desenvolvidas na educação física nada mais são do que o que você vai vivenciar na vida, porque é quase uma metáfora assim do que você vai vivenciar, porque em um ambiente de trabalho vão ter diferenças de ponto de vista, vão ter diferenças de opiniões, e você não vai respeitar a opinião do outro? Você não vai respeitar o que o outro pensa? Você não vai entender que o outro é diferente de você? Que ele não faz isso que nem você? E é isso que o esporte faz e a educação física também, 'eu não vou jogar com essa pessoa porque ela é ruim, porque ela não consegue? Não!' E por que é exatamente isso, então se você consegue tanto no esporte, como na educação física transmitir essa mensagem, você vai estar dando um benefício extremamente grande para a pessoa no futuro, porque é isso que ela vai conviver no dia a dia. **João**

(...) muitas vezes quando reúne a nossa sala fora do colégio, que a gente se encontra, combina de encontrar e tudo, a gente vai para casa de alguém e muitas vezes os meninos começam a jogar futebol e a gente todo mundo começa a jogar vôlei, começa a jogar queimada, aí isso eu acho que vou levar da educação física. **Maria**

Embora esses relatos ainda evidenciem os saberes comportamentais e as relações sociais presentes na integração entre os alunos, consegue-se constatar influências dos saberes práticos e conceituais, sendo possível inferir que estes serão levados após o término deste ciclo escolar. Quando o aluno João traça uma metáfora entre as práticas corporais e as situações do cotidiano (em um ambiente de trabalho, como foi citado por exemplo) e a aluna Maria relata seus encontros com seus amigos, fora do ambiente escolar, afere-se que de alguma maneira a EF possibilitou uma vivência coletiva, uma interatividade, um impacto na vida social. Ainda que esses impactos se encontrem na mesma situação das falas discutidas anteriormente, não se pode negar as repercussões dessas experiências na vida cidadã desses alunos, em seus momentos de lazer e de sociabilidade.

### **3.2 Educação Física, Pluralidade de Conteúdos, Esportivização e Excelência Acadêmica**

Um dos pontos abordados na proposição curricular elaborada pelos professores do CSA, trata exatamente da responsabilidade do docente em oferecer aos alunos a maior gama possível de conteúdos. Com isso, objetiva-se que a partir da prática e de posse de todo conhecimento transmitido, os discentes sejam capazes de escolher, transformar e vivenciar o que mais lhes trouxer significado.

Para González e Fraga (2012, p.46) a EF enquanto componente curricular, seria "responsável pela tematização da cultura corporal de movimento, que tem por finalidade potencializar o aluno para intervir de forma autônoma, crítica e criativa nessa dimensão social". Para que isso ocorra, o professor deve planejar suas aulas de forma que haja uma maior abrangência no número de conteúdos, sendo importante observar as características dos alunos. Com isso, é possível estabelecer a complexidade entre eles, visando uma melhor sequenciação.

A EF enquanto disciplina escolar se pauta "no estudo da pluralidade do rico patrimônio de práticas corporais sistematizadas e das representações sociais a elas atreladas" (GONZALÉZ; FRAGA, 2012). Ao garantir que essa proposição seja repassada aos alunos, assegura-se que eles terão acesso a conhecimentos e temas que não lhe seriam repassados por outra matéria que não a educação física.

Segundo a proposta pedagógica elaborada por Silveira e Pinto (2001, p. 139), a EF enquanto componente curricular possui vários conteúdos específicos, e que se forem trabalhados de forma a associar essas vivências a uma maior quantidade possível de expressões "teremos um corpo de conhecimentos capaz de dar conta de todos os anos da educação básica". Ao analisarmos o planejamento anual do Colégio Santo Antônio para a EF, é possível perceber que a fala acima é corroborada:

ENSINO FUNDAMENTAL I - 2016					
MESES DO ANO \ SÉRIE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
FEVEREIRO/MARÇO	Resgate de Brincadeiras	Jogos Coletivos	Atletismo	Basquete/Handebol	Vôlei/Futsal
ABRIL/MAIO	Brincadeiras Antigas	Jogos e Brincadeiras de Sucatas	Brincadeiras de Ritmo	Expressão Corporal	Jogos e Brincadeiras Derivados dos Esportes
JUNHO/JULHO	Festa Junina e Festival de Jogos	Festa Junina e Festival de Jogos	Festa Junina e Festival de Jogos	Festa Junina e Festival de Jogos	Festa Junina e Festival de Jogos
AGOSTO	Exploração de Materiais	Brincadeiras de Lutas	Jogos e Brincadeiras de Rua	Jogos de Tabuleiro	Questões Técnicas da Dança
SETEMBRO/OUTUBRO	Brincadeiras de/em Roda	Ginástica Artística/Solo	Circo	Ginástica Artística/Salto	Ginástica para Todos
OUTUBRO/NOVEMBRO				Lutas	

Quadro 2: Planejamento anual para o Ensino Fundamental I no ano de 2016

ENSINO FUNDAMENTAL II - 2016				
MESES DO ANO \ SÉRIE	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
FEVEREIRO/MARÇO	Ginástica Artística	Danças Folclóricas	Circo	Ginástica de Academia/Corpo
ABRIL/MAIO	Karatê e Judô	Atletismo	Dança de Salão	Futebol
JUNHO/JULHO	Basquete	Vôlei	Handebol	Quadrilha
AGOSTO	Festival de Jogos	Festival de Jogos	Festival de Jogos	Festival de Jogos
SETEMBRO/OUTUBRO	Brincadeiras de Sucatas	Taekwondo e Krav Magá	Jogos Internacionais	Esportes da Natureza
OUTUBRO/NOVEMBRO		Jogos e Brincadeiras de Raquete e Peteca		Jogos e Brincadeiras de Rua

Quadro 3: Planejamento anual para o Ensino Fundamental II no ano de 2016

ENSINO MÉDIO - 2016			
MESES DO ANO \ SÉRIE	1º ANO	2º ANO	3º ANO
FEVEREIRO/MARÇO	Vôlei/Basquete	Futsal/Handebol	Ginástica de Academia
ABRIL/MAIO	Dança Folclórica	Capoeira/Lutas	Jogos Internacionais
JUNHO/JULHO	Festival de Jogos	Festival de Jogos	Festival de Jogos e Quadrilha
AGOSTO	Atletismo/Corrida de Rua	Circo	Esportes para Deficientes



<b>SETEMBRO/OUTUBRO</b>	Jogos de Raquete e Peteca	Esporte da Natureza	Profissões no Esporte
<b>OUTUBRO/NOVEMBRO</b>	Ginástica para Todos	Dança de Salão	Brinquedos e Brincadeiras

**Quadro 4: Planejamento anual para o Ensino Médio no ano de 2016**

Conforme colocado acima, a especificidade pedagógica da EF é garantida pela diversidade de conteúdos lecionados, durante as entrevistas uma das questões mais destacadas pelos alunos, refere-se exatamente sobre a pluralidade de temas ensinados, conforme podemos verificar nas falas abaixo:

A gente aprender de tudo um pouco, eu acho que já falei isso, a gente aprende dança, lutas, jogos internacionais, jogos normais (...) **Maria**

(..) o negócio do conteúdo também, que você aprende muita coisa, muito amplo (...) **Maria**

(...) nesse tempo todo que eu estou aqui na escola, com certeza a educação física me ajudou a conhecer mais sobre diversas práticas que eu não tinha ciência sobre (...) **João**

(...) foi sempre muito diversificado sempre (...) a gente sabe de tudo assim, pelo menos um pouco, a gente tem noção (...) **Maria**

(...) a partir do momento que ela aborda diversos temas, não só esportes popularmente conhecidos, como futebol, vôlei, mas também lutas, danças, então você consegue conhecer mais sobre a prática esportiva no geral e se familiarizar com outras habilidades que você não se familiariza no dia-a-dia (...) **João**

Eu nunca gostei muito de esporte e essas coisas, só que na educação física, eu descobri que eu gostava de algumas coisas (...) **Maria**

(...) eu acho que quando se constrói uma matriz curricular pra todos os alunos, você não espera que eles vão usar tudo, mas que ele consiga extrair de alguma forma, alguma coisa disso para poder levar para a vida dele, nesse sentido a educação física, eu acho que leva muito disso, porque o aluno não vai praticar tudo que a educação física ensina, mas a educação física tem papel fundamental em colocar para o aluno diversas realidades (...) **João**

A partir das falas dos alunos, é possível perceber certa coerência no que é objetivado pela proposição curricular do colégio (e ratificado pelo planejamento anual), com o que é proposto por alguns autores. Nota-se pelos discursos deles que realmente houve uma pluralidade ímpar de conteúdos durante todo o ensino da EF no decorrer da educação básica, não ficando apenas nos esportes popularmente mais praticados: futsal, vôlei, handebol e basquete.

Ainda sobre as falas dos alunos em relação a pluralidade de conteúdos, vale ressaltar outros pontos citados por eles, além da quantidade de temas aprendidos. Quando a aluna Maria, diz que foi durante as aulas de educação física que ela percebeu que gostava de praticar "algumas coisas", é possível reforçar a singularidade da EF, pois se não fossem essas aulas, ela não teria tido acesso aos conhecimentos que são proporcionados única e exclusivamente pela educação física.

Apesar da ratificação sobre a pluralidade de conteúdos, um ponto bastante mencionado pelo aluno João, foi a relação e/ou confusão acerca da Educação Física e do Esporte. Durante a entrevista, o aluno se referiu algumas vezes à EF como "o esporte", fato esse que despertou minha curiosidade acerca da relação simbiótica entre esporte e EF.

Eu acho que a luta e a ginástica são esportes, a dança também, então todos esses se encaixam no esporte. O esporte não é só o cansaço físico, e suar, o esporte é qualquer atividade que você possa aprender alguma coisa com ela, não aprender de ficar bom, mas aprender de tirar alguma coisa de bom daquilo. (...) **João**

(...) eu acho que o esporte também pode ser alguma disciplina, porque há diversos tipos de esporte, há diversas maneiras de praticar o esporte, há diversos níveis de esporte (...) **João**

(...) o esporte é um lugar de aprendizado, o esporte é um lugar de você aprender suas limitações, aprender até onde você pode ir, esporte é um lugar que você pode aprender novas habilidades, esporte é um lugar onde você pode aprender a conviver com o outro, aprender a conviver com as limitações do outro, aprender a ver as qualidades do outro, os defeitos do outro e aprender a conviver com isso. **João**

Quando o questionei a respeito do esporte como conteúdo e da EF enquanto disciplina, o aluno afirmou que o esporte seria sim um conteúdo das aulas de Educação Física, mas que apesar disso, o esporte poderia ser visto como algo maior, quase como um "estilo de vida", já a EF seria "apenas" a disciplina ministrada nas escolas. É possível então, traçar uma linha entre a fala do aluno e o período de esportivização da EF, que apesar de ter sido abandonado há quase duas décadas, ainda se faz presente em nossa sociedade. Para González e Fensterseifer (2009, p. 10) "(...) esse fenômeno<sup>9</sup>, em sua forma institucionalizada, acabou sendo praticamente hegemônico nas aulas de EF. A tal ponto de, no senso comum, ser plenamente possível confundir EF escolar com prática esportiva."

<sup>9</sup> Refere-se ao fenômeno esportivo.

Outra hipótese levantada para justificar a possível confusão entre esporte e EF, seria a enorme presença do fenômeno esportivo na vida dos alunos, principalmente através dos veículos de massa e dos eventos esportivos recentes (Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos). Essa enorme presença parece impactar os alunos e fazer com que eles absorvam esse discurso de que tudo que é prática corporal é esporte, uma vez que o mesmo é amplamente divulgado pela televisão, rádio e internet, quase até hegemonicamente.

Ao observarmos os quadros 2, 3 e 4 que tratam do planejamento anual para a EF no Colégio Santo Antônio que foram mostrados anteriormente, é possível traçar uma proporcionalidade dentre todos os conteúdos ministrados. Para cada etapa da educação básica foram separados os conteúdos da educação física, após isso, foi somada a quantidade de temas trabalhados em todos os anos, e retirado um percentual para cada conteúdo. Os conteúdos colocados foram: esportes, danças, ginásticas, jogos, lutas e outros; sendo que na categoria outros foram colocados o festival de jogos, a festa junina e os temas circo e exploração de materiais. Os resultados foram colocados no quadro abaixo:

**Quadro 5: Proporcionalidade de Conteúdos por Etapas da Educação Básica**

<b>PROPORCIONALIDADE DE CONTEÚDOS</b>			
<b>ETAPAS ED. BÁSICA</b>	<b>ENSINO FUNDAMENTAL I</b>	<b>ENSINO FUNDAMENTAL II</b>	<b>ENSINO MÉDIO</b>
<b>CONTEÚDOS</b>			
<b>ESPORTE</b>	14%	31,5%	35%
<b>DANÇAS</b>	9%	10,5%	12%
<b>GINÁSTICA</b>	14%	10,5%	12%
<b>JOGOS</b>	45%	21%	17,5%
<b>LUTAS</b>	4%	10,5%	6%
<b>OUTROS</b>	14%	16%	17,5%

Ao observarmos o quadro acima é possível aferir que, apesar de haver uma grande diversidade de temas, ao se calcular a proporção para cada conteúdo - salvo no ensino fundamental I - a proporção do conteúdo esportes foi maior em comparação aos outros - principalmente durante o ensino médio. Dessa forma, seria possível então, justificar a relação estabelecida pelo aluno João entre educação física e esporte.

É importante destacar que pelo fato do aluno estar no 3º ano do ensino médio, talvez sua visão relate mais as suas experiências recentes, não sendo possível identificar se essa percepção também estaria presente durante todo o restante de sua trajetória acadêmica. Apesar da associação entre EF e esporte, bem como da maior proporcionalidade do mesmo perante os outros conteúdos, isso não significa uma menor desvalorização do ensino no CSA, dado que a EF nessa instituição encontra-se valorizada, legitimada e reconhecida como componente curricular, à medida que é possível ratificar essa afirmação tanto no discurso dos alunos, quanto em sua proposta pedagógica que se encontra concretizada, publicada e amplamente divulgada em revistas e eventos da área.

Outro ponto importante de ser destacado, refere-se ao método de ensino e aprendizagem visto através da relação entre professor e aluno. Ao se verificar o papel do docente nesse processo é de suma importância que o professor tenha ciência daquilo que ele se propõe a ensinar, uma vez que somos profissionais da educação, sendo o conhecimento "a fonte mais legítima da autoridade do professor" Arendt (2002, p. 231 *apud* GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 20). Além disso, outro fator considerado importante nesse processo é a relação do professor com o aluno, uma vez que o docente quando se propõe a ensinar lida não só com a aprendizagem, mas também com as dimensões afetivas, sociais e existenciais proporcionadas pelo convívio com os discentes. De acordo com Panizzi (2004, p.15) a relação entre professores e alunos deve acontecer como uma "parceria afetivo-cognitiva, evidenciada através de uma linguagem onde haja espaço para o elogio, o incentivo e mesmo para a repreensão necessária, direcionada ao outro como possibilidade de reflexão, conscientização e formação".

Quando os alunos foram questionados sobre o ensino no CSA e lhes foi pedido uma avaliação do mesmo, ambos deram respostas que apontavam para a excelência acadêmica de seus professores. Mas quando perguntados sobre o que

fazia desses discentes bons professores, as respostas seguiram por linhas diferentes:

(..) em termos de conteúdo, de conhecimento sobre o assunto, é impecável, todos os professores conhecem bastante sobre as diversas modalidades que eles ensinam, a equipe é super competente (...) **João**

Tem muito professor que exige que você tem que ir na educação física, que você tem que praticar, que você tem que fazer isso se não você vai perder ponto, e esses dois professores eram muito liberais, se você não queria ir algum dia, era tranquilo, você chegava lá no outro dia e ele ficava de boa. E a gente muitas vezes, tipo se ele propusesse, se ele falasse alguma coisa que a gente não gostasse ou propusesse algum jogo que a gente não queria, a gente muitas vezes podia muda. E eles eram muito gentis com a gente, eles eram os que não brigavam só quando alguma coisa passava do limite, não sei, mas eles se destacaram. **Maria**

Ao averiguar a fala de João, conseguimos perceber que de acordo com a visão do aluno, seus professores foram considerados bons por terem domínio dos mais diversos conteúdos, e por conseguirem transmitir isso aos alunos. Já a fala de Maria, segue por um paralelo diferente, para a aluna seus professores se destacaram através de sua relação afetivo-cognitiva com os alunos. Apesar dos alunos seguirem raciocínios diferentes ao descrever seus professores, é possível inferir que ambos reconhecem tanto a capacidade acadêmica de seus docentes, quanto a relação afetiva decorrente do processo de ensino e aprendizagem.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciei meu projeto e defini qual seria meu objeto de estudo, me propus a verificar qual seria a influência de um ensino sistematizado na formação de estudantes que estavam por concluir a educação básica. Para isso, realizei duas entrevistas com dois alunos (um menino e uma menina) de uma escola privada de Belo Horizonte, em que a EF já está legitimada e reconhecida há mais de duas décadas.

Ao analisar o discurso dos alunos durante as entrevistas foi possível perceber uma grande valorização dada as dimensões comportamentais, que apesar de não serem ensinadas de forma direta, como um conteúdo, surgem de maneira imprevisível, como um "caldo de cultura"<sup>10</sup>, nas aulas de EF. Valores como respeito, solidariedade, cooperação, união, tolerância, entre outros, foram amplamente citados como papéis inerentes à educação física. Pelo fato do Colégio Santo Antônio ser uma escola da ordem Franciscana e por consequência, conter esses valores embutidos em sua filosofia, e, a EF ser uma disciplina na qual a maioria das suas aulas são coletivas e por isso, as integrações humanas acontecem a todo instante, inferiu-se que os alunos ao assumirem as ideologias do Colégio, transferiram-nas à EF, citando-as como um "saber" próprio da educação física.

Outro ponto citado pelos alunos, refere-se à pluralidade de conteúdos tratados durante as aulas de EF. Segundo os discentes as aulas sempre foram diversificadas, não ficando somente nos quatro esportes comumente lecionados na maioria das escolas, essa ampla variedade de conteúdos proporcionou aos discentes uma aprendizagem de vários temas, sendo que esses não seriam repassados aos alunos, se não fosse através da educação física. Um ponto que pode ter favorecido essa aprendizagem é a relação do professor-aluno, sendo que os dois discentes entrevistados classificaram seus professores como excelentes, ainda que utilizando características diferentes: o aluno realçou como um ponto bom, o domínio dos conteúdos de seus professores; já a aluna relatou como ponto de destaque a interação e o diálogo promovido por seus professores.

---

<sup>10</sup> GONZÁLEZ; FRAGA (2012)

Entendendo que a EF enquanto disciplina escolar trata das possibilidades do movimento e das representações práticas da cultura corporal, e que seus saberes centrais se encontram nas dimensões práticas e conceituais, faço uma crítica em relação ao destaque dado as dimensões atitudinais, acreditando que apesar desses valores serem importantes, não dão especificidade pedagógica a EF. Pensando sobre os saberes de ordem prática, estes também foram citados, sendo possível constatar a presença de uma pluralidade de conteúdos tanto através do planejamento anual elaborado pelos professores, quanto pelo discurso dos alunos. Já os saberes conceituais foram menos citados, não sendo possível aferir se não foram trabalhados, ou se somente não foram mencionados pelos discentes.

A partir deste estudo pude perceber que uma EF sistematizada e planejada traz influências para a vida dos alunos pós educação básica. Através das falas dos discentes, foi possível retirar extratos que comprovam essa conclusão, como por exemplo, quando a aluna fala que não gostava de praticar esportes, mas que através das aulas de EF ela percebeu que gostava de algumas coisas, ou quando a mesma afirmou que em seus momentos de descontração ela se reúne com seus amigos e eles sempre praticam algumas modalidades, até mesmo quando o aluno utiliza as aprendizagens conquistadas com a EF para traçar uma metáfora entre as aulas e um ambiente de trabalho. Apesar dos alunos terem dado um maior destaque as dimensões comportamentais, não se pode renunciar os aprendizados obtidos durante todos esses anos em contato com a EF no Colégio Santo Antônio.

É importante ater-se as limitações desse estudo, uma vez que o mesmo foi elaborado na forma de monografia, visando a graduação no curso de Educação Física, sendo os objetivos e metodologias menores do que em outros trabalhos. Talvez se as entrevistas fossem realizadas com mais alunos ou com um número maior de instituições, outros resultados seriam encontrados, ficando aberta a possibilidade de execução de outros trabalhos nessa mesma linha de pesquisa. Ainda sim, acredito que esse projeto sirva para que outros professores verifiquem a importância que EF tem na formação de seus alunos. Nosso papel é único e por isso é nosso dever transmitir aos discentes o maior número possível de conteúdos, uma vez que se eles não tiverem a oportunidade de experimentar as manifestações da cultura corporal de movimento em nossas aulas, perderão parte do acervo cultural da humanidade, visto que esses saberes não serão aprendidos em nenhuma outra disciplina.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

COLÉGIO SANTO ANTÔNIO. Disponível em: <<http://www.colegiosantoantonio.com.br/>>. Acesso em: 15out. 2016.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o **%** não mais+ e o **%** ainda não+ pensando saídas do não-lugar da EF Escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, Campinas, v.1, n.1, p. 09-24, set. 2009.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o **%** não mais+ e o **%** ainda não+ pensando saídas do não-lugar da EF Escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, Campinas, v.1, n.2, p.10-21, mar. 2010.

GONZÁLEZ, F. J. FRAGA, A. B. **Afazer**es da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

PANIZZI, C. A. F. L. As relações afetividade-aprendizagem no cotidiano da sala de aula: enfocando situações de conflito. In: Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação, 27. Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPEd, 2004.

SILVEIRA, G. C. F.; PINTO, J. F. Educação Física na perspectiva da cultura corporal: Uma proposta pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Belo Horizonte, v.22, n.3, p.137-150, maio 2001.



## ANEXOS

### ANEXO I É TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### A) Informações ao adolescente

Estamos realizando uma pesquisa para verificar a influência de uma Educação Física sistematizada na formação dos alunos.

Convidamos você a fazer parte desse estudo e pedimos autorização para realizar duas entrevistas semi estruturadas. Você responderá a algumas perguntas formuladas previamente, e que serão mostradas a você antes do início da entrevista, atendo-se ao fato de que por ser semi estruturada, poderão ser realizadas outras perguntas de acordo com o andamento da mesma.

Este estudo nos permitirá perceber a importância de se ter durante a educação básica uma Educação Física planejada, sistematizada, que vise a compreensão crítica do aluno acerca da disciplina e também da sociedade.

As entrevistas serão realizadas de maneira individual, em duas datas distintas, em uma sala a ser definida pela coordenação da escola, sendo que na sala estará somente você e a entrevistadora.

As respostas obtidas serão utilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "O impacto da experiência de uma proposta pedagógica de ensino da educação física na formação de estudantes concluintes da educação básica", sendo garantido o seu total anonimato. Nenhum funcionário do Colégio terá acesso as suas respostas.

Você terá o direito de interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento.

#### B) Declaração de termo de assentimento pós-informação.

Declaro que fui suficientemente informado a respeito dos objetivos da pesquisa e de sua natureza. Concordo em participar da pesquisa e dou meu consentimento para a realização da entrevista necessária para o estudo e estou ciente que minha identidade será resguardada para a publicação dos resultados.

Eu \_\_\_\_\_ declaro concordar com a participação nesta pesquisa sendo de minha livre e espontânea vontade.

Por outro lado, estou ciente de que poderei impedir o prosseguimento da mesma se tiver dúvidas sobre as informações que me foram dados, sem nenhum prejuízo a minha pessoa.

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

Local e Data: Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

#### **Pesquisadores responsáveis:**

Doutor Jose Ângelo Gariglio . Telefone: 3313-2175

Graduanda Nathalia Kathleen Rodrigues . Telefone: 99298-0714

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA / UFMG . Telefone: 3409-2333

## ANEXO II É TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### A) Informações aos pais ou responsáveis quando o adolescente for menor de 18 anos

Estamos realizando uma pesquisa para verificar a influência de uma Educação Física sistematizada na formação dos alunos.

Convidamos seu (sua) filho (a) a fazer parte desse estudo e pedimos autorização para realizar duas entrevistas semi estruturadas. Ele (a) responderá a algumas perguntas formuladas previamente, e que serão mostradas a ele (a) antes do início da entrevista, atendo-se ao fato de que por ser semi estruturada, poderão ser realizadas outras perguntas de acordo com o andamento da mesma.

Este estudo nos permitirá perceber a importância de se ter durante a educação básica uma Educação Física planejada, sistematizada, que vise a compreensão crítica do aluno acerca da disciplina e também da sociedade.

As entrevistas serão realizadas de maneira individual, em duas datas distintas, em uma sala a ser definida pela coordenação da escola, sendo que na sala estará somente seu (sua) filho (a) e a entrevistadora.

As respostas obtidas serão utilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "O impacto da experiência de uma proposta pedagógica de ensino da educação física na formação de estudantes concluintes da educação básica", sendo garantido o total anonimato do seu (sua) filho (a). Nenhum funcionário do Colégio terá acesso as suas respostas do seu (sua) filho (a).

Seu (sua) filho (a) terá o direito de interromper a participação na pesquisa a qualquer momento.

### B) Declaração de termo de consentimento pós-informação.

Declaro que fui suficientemente informado (a) a respeito dos objetivos da pesquisa e de sua natureza. Concordo que meu (minha) filho (a) participe da pesquisa e dou meu consentimento para a realização da entrevista necessária para o estudo e estou ciente que a identidade do meu (minha) filho (a) será resguardada para a publicação dos resultados.

Eu \_\_\_\_\_ declaro concordar com a participação do meu (minha) filho (a) nesta pesquisa sendo de minha livre e espontânea vontade.

Por outro lado, estou ciente de que poderemos impedir o prosseguimento da mesma se tivermos dúvidas sobre as informações que nos foram dadas, sem nenhum prejuízo a ele (ela).

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

Local e Data: Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

#### Pesquisadores responsáveis:

Doutor Jose Ângelo Gariglio . Telefone: 3313-2175

Graduanda Nathalia Kathleen Rodrigues . Telefone: 99298-0714

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA / UFMG . Telefone: 3409-2333